

## DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DOS SUÍNOS NO SISTEMA DE PRODUÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

JURIJ SOBESTIANSKY<sup>1</sup>, ITAMAR ANTÔNIO PIFFER<sup>1</sup> & ALFREDO RIBEIRO DE FREITAS<sup>1</sup>

No inverno de 1985 examinou-se suínos terminados (ST) oriundos de 133 granjas de suínos (GS) associadas a cinco sistemas de integração (SI) do estado de Santa Catarina (SC), com o objetivo de verificar a prevalência de rinite atrofica (RA) e de pneumonia (PE) e estimar os prejuízos econômicos causados por estas afecções. As GS inicialmente classificadas segundo o número de matrizes, foram escolhidas de forma aleatória totalizando em média 24GS por integração. Foram examinados ST de diferentes raças, de ambos os sexos, com idade variando de cinco meses e meio a seis meses e meio abatidos em matadouros comerciais localizados na região de atuação do SI. Na Tabela 1 estão sumarizados os resultados obtidos, a RA e PE foram diagnosticadas em 100% das GS apresentando amplitudes de ocorrência de 34,4 a 61,1% e 38,4 a 64,4%, respectivamente. A estimativa de perdas (EP) foi baseada na redução do ganho médio diário devido a estas afecções e foi calculada considerando-se a ocorrência de uma das patologias sem a concomitante ocorrência da outra. As perdas, para o caso da ocorrência conjunta no mesmo animal não são aditivas. A EP foi de 4,4, suínos para RA e de 2,6 suínos para PE para cada 100 animais abatidos. Conclui-se que a RA e PE estão amplamente disseminadas nos rebanhos produtores de ST do estado de SC e que estas afecções causam prejuízos econômicos significativos os quais não são percebidos pelo produtor devido as características de cronicidade das doenças e a acostumância por parte dos criadores.

TABELA 1 - Ocorrência e severidade de rinite atrofica (RA) e pneumonia (PE) nos suínos abatidos no inverno de 1985, originados de cinco sistemas de integração do estado de Santa Catarina

<sup>1</sup> EMBRAPA-CNPSA

SISTEMA DE PRODUÇÃO DE OVINOS PARA PEQUENOS CRIADORES DO AGRESTE POTIGUAR

GUILHERME FERREIRA DA COSTA LIMA<sup>2</sup>, FRANCISCO CANINDÉ MACIEL<sup>2</sup> & JUVÊNCIO ALVES NETO<sup>2</sup>

Rinite atrofica					Pneumonia							
Nº e percentual de animais com diferentes graus de severidade de RA					Nº de animais afetados em relação a área pulmonar lesada							
Nº animais examinados	0	1	2	3	Nº animais examinados	0	>0<11	≥11<21	≥21<31	≥31<41	≥41<51	≥51
3607	1898	1133	431	145	3588	1605	1611	273	67	17	9	6
	(52,6%)	(31,4%)	(11,9%)	(4,0%)		(44,7%)	(44,9%)	(7,6%)	(1,9%)	(0,5%)	(0,3%)	(0,2%)

A pesquisa desenvolveu-se em pequenas propriedades particulares do Agreste potiguar e objetiva avaliar um sistema de produção de ovinos em área restrita (5,5 ha), com matrizes SRD e reprodutores Santa Inês. O suporte forrageiro no período 85/86 constou de 3,0 ha de pastos nativos, 1,0 ha de pangola X leucena, 0,5 ha de sorgo granífero, 0,5 ha de capim elefante X cunhã e 0,5 ha de palma X algaroba. Na época seca os animais foram suplementados, principalmente com capim elefante, leucena e palma. Os resultados referentes a esse período, oriundos das duas propriedades, sujeitas ao manejo dos criadores e com acompanhamento técnico, foram: prolificidade = 1,19; proporção sexual = 48,2% de machos; taxa de aborto = 2,08%; mortalidade de jovens = 15,78%; mortalidade de adultos = 6,41%; peso médio da matriz ao parto = 31,11 ± 3,7 kg (n = 68 e cv = 11,9%), intervalo entre partos = 221,79 ± 37,79 dias (n = 44 e cv = 17,04%). O desenvolvimento ponderal para machos partos simples, machos partos duplos, fêmeas partos simples e fêmeas partos duplos, foi respectivamente: peso ao nascer (kg) - 3,43 ± 0,54 (n = 36 e cv = 15,9%); 2,42 ± 0,39 (n = 12 e cv = 16,25%); 3,25 ± 0,72 (n = 41 e cv = 22,35%) e 2,47 ± 0,45 (n = 13 e cv = 18,26%). Aos 90 dias (kg) - 15,29 ± 2,92 (n = 25 e cv = 19,21%); 12,56 ± 2,74 (n = 8 e cv = 21,79%); 13,79 ± 3,23 (n = 29 e cv = 23,42%) e 9,84 ± 2,80 (n = 11 e cv = 28,51%). Aos 180 dias (kg) - 22,39 ± 3,43 (n = 18 e cv = 15,31%); 20,02 ± 3,64 (n = 7 e cv = 18,17%); 20,58 ± 4,40 (n = 19 e cv = 21,37%) e 15,84 ± 3,45 (n = 11 e cv = 2,79%). Os pesos aos seis meses foram promissores e atualmente continua-se a avaliação dos rebanhos e da viabilidade econômica do sistema.

<sup>1</sup>Apoio financeiro do Projeto Nordeste

<sup>2</sup>EMBRAPA/EMPARN